



GT 71. Questões ético-metodológicas em pesquisas com crianças

Coordenador(es):

Emilene Leite de Sousa (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

Flávia Ferreira Pires (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Sessão 2

Debatedor/a: Maria do Socorro Rayol Amoras (UFPA - Universidade Federal do Pará)

Este GT visa reunir trabalhos que contribuam na reflexão sobre questões ético-metodológicas na pesquisa com crianças com o intuito de mapear e problematizar os desafios epistemológicos que enfrentamos. Selecionaremos propostas sobre o método etnográfico e os usos das técnicas tradicionais da antropologia como entrevistas, conversas informais e observação em pesquisas de campo com crianças, mas também o uso de técnicas como os desenhos, redações, gravadores, máquinas fotográficas e câmeras; métodos combinados, as crianças como co-investigadoras. Do ponto de vista ético, quais procedimentos éticos temos tomado e como lidamos com a singularidade de pesquisar sujeitos tutelados que não respondem legalmente pelos seus atos, mas que nem por isso deixam de ser entendidos enquanto sujeitos de direitos e pessoas/indivíduos plenos? Assim, através do debate sobre metodologia e ética, central para o conhecimento antropológico, objetivamos avançar o debate no campo da Antropologia, entendendo melhor a importância de pesquisas cuja ênfase esteja nos sentidos e na experiência desses sujeitos, - que ainda são pouco ouvidos pela antropologia mainstream. A importância deste GT é reforçada no atual cenário político, em um contexto de cortes de verbas e recursos para pesquisa. Os impactos serão inevitáveis, o que fortalece a importância de pensarmos nossas metodologias de pesquisa em tempos de crise. Aqui a pesquisa aparece como um ato de resistência e sua divulgação imperativa.

Protagonismo infantil na pesquisa: como as crianças podem nos ensinar a fazer pesquisa com elas

Autoria: Luciana Hartmann (UNB - Universidade de Brasília)

Esta comunicação pretende compartilhar e debater os diversos recursos metodológicos utilizados no projeto ?Crianças protagonistas: artes cênicas e diversidade cultural na escola?, que vem promovendo pesquisas empíricas sobre o protagonismo das crianças em processos artístico-pedagógicos, em diversos contextos culturais. O gérmen desta pesquisa foi despertado em 2013, numa experiência de ?etnografia propositiva? com estudantes de 5º. Ano, em uma escola na periferia de Brasília-Brasil. Teve sequência, em 2014, durante a pesquisa de pós-doutoramento, com o projeto ?Pequenos Narradores?, realizado em duas escolas públicas francesas, que visava a escuta e a produção de narrativas de crianças imigrantes. Desde 2015 o projeto passou a contar com uma equipe formada por estudantes dos Cursos de Licenciatura em Teatro e em Antropologia, com foco no protagonismo das crianças em processos artístico-pedagógicos (vídeos, teatro, performance, contação de histórias, etc.). A partir de 2017 passamos a desenvolver o Ateliê do Brincar, com crianças de 5 a 10 anos, em escolas públicas do Distrito Federal e na própria Universidade de Brasília. Ao longo de todos esses processos, as crianças atuam como parceiras nos processos reflexivos e de criação. Buscamos desenvolver ?pedagogias performativas? (PINEAU, 2010; ICLE e BONATTO, 2017) que possibilitem vivenciar exercícios corporificados, compartilhados, de reflexão e compreensão dos lugares ocupados pelas crianças em nossa sociedade. Em 2019 iniciou-se uma nova etapa, na qual a etnografia propositiva seria realizada em parceria com crianças imigrantes em escolas públicas portuguesas. No entanto, o fechamento das escolas em decorrência da pandemia de Covid 19 impossibilitou a continuidade da pesquisa. Inquietada



com a situação, em junho de 2020 propus um questionário online direcionado a crianças de 06 a 12 anos de idade, elaborado com o auxílio de várias crianças, com o objetivo de conhecer a percepção desses sujeitos sobre o isolamento social e sobre a própria pandemia. Até o momento o questionário já conta com mais de cem respostas. A proposta da comunicação, assim, é provocar uma reflexão conjunta, com as colegas do GT, sobre as diversas possibilidades, contingências e demandas metodológicas que permeiam as pesquisas com crianças.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: